

# **EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS PARA APRENDER A SER E A CONVIVER DESENVOLVIDAS COM ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE MANAUS, NA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA**

Cristiany de Moura Apolinário e Silva<sup>1</sup>  
Consuelo Andrade Simões Clebsch<sup>2</sup>  
Rozana Santos de Souza<sup>3</sup>  
Samaroni Adilson Moreira Corrêa<sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A disciplina Projeto de Vida (PV) é uma das unidades curriculares (UC) que norteiam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente para o Ensino Médio, mas precisamos saber que este termo não pode ser visto como uma novidade surgida a partir do Novo Ensino Médio (NEM), uma vez que já se faz referência sobre ele no Parecer CNE/CEB nº 15/1998, aprovado em 1º de junho de 1998 (Brasil, 1998) que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, sendo apenas na Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017) que aborda a política de fomento a escolas de tempo integral, a Base Nacional Comum Curricular e sobre os itinerários formativos que esta UC aparece de forma veemente na educação formal, tornando-se um dos principais eixos formativos da educação básica.

Segundo Araújo, Arantes e Pinheiro, 2020 os projetos de vida são como uma bússola que deve orientar os indivíduos durante seu desenvolvimento integral buscando um sentido de vida, que seja coerente com os princípios éticos e favoreça o crescimento individual e coletivo.

A disciplina Projeto de Vida surge como um elemento importante na formação educacional contemporânea, pois visa capacitar os estudantes para a construção consciente e planejada de suas trajetórias pessoais e profissionais. Observa-se que o Projeto de Vida e as relações sociais e educacionais estão presentes nas competências gerais da BNCC, já que propõem a formação de cidadãos autônomos, críticos e

---

<sup>1</sup> Mestre, Professora da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano, CMPM-V. Seduc-AM [cristianyasilva@yahoo.com.br](mailto:cristianyasilva@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Mestre, Professora da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano, CMPM-V. Seduc-AM [consueloclebsch@yahoo.com.br](mailto:consueloclebsch@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professora da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano, CMPM-V. Seduc-AM [rz.rozana45@gmail.com](mailto:rz.rozana45@gmail.com)

<sup>4</sup> Especialista, Professor da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano, CMPM-V. Seduc-AM [samaronicorrea@gmail.com](mailto:samaronicorrea@gmail.com)

responsáveis. Nesse contexto, a reflexão sobre o Projeto de Vida alinhada à BNCC revela-se como um enriquecedor caminho educacional, capaz de potencializar a formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação (Santos, Abbeg, 2023).

Esta disciplina se apresenta de forma bastante desafiadora, uma vez que valoriza a identidade do indivíduo adolescente, bem como suas vivências e saberes (Silva, Souza, Carneiro, 2024), e precisamos entender que nesta fase os jovens iniciam a capacidade de realizar representações complexas sobre o seu futuro a partir de seus próprios recursos mentais (Silva, Danza, 2022).

Refletindo sobre isso, e objetivando o melhor desenvolvimento dos alunos, entendemos que o aprender a ser e a conviver é crucial tanto para o crescimento individual quanto coletivo, especialmente no contexto educacional e social. O aprender a ser está relacionado ao autoconhecimento, entender o funcionamento de suas capacidades físicas, mentais, psicológicas, emocionais e qualquer outra que gere condições de crescimento pessoal, profissional e socioambiental. Nestas condições o indivíduo retém o direito de aprender assim como do direito de ser educado, uma ampla visão, defendida por Freitas (2018).

O aprender a conviver perfaz o autoconhecimento atrelado ao convívio socioambiental. O indivíduo se predispõe aos limites pessoais aos limites interpessoais existentes no ambiente em que é participativo de forma inclusiva, com aprendizagem entre duas partes, havendo interação, ou seja, o Aprender é entender e reconhecer o outro, convivendo com pessoas diferentes (Mantoan, 2006).

A escola passa a ser uma das ferramentas para o Aprender em várias vertentes (educacional, social, organizacional, ambiental, político, esportivo, etc.) de forma organizada, direcionada e com finalidade, conforme a BNCC (2017) que disponibiliza um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo, desenvolvendo competências para aprender a aprender, resolver problemas e tomar decisões. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural (Haonat, 2020).

Portanto objetivamos aplicar, através das aulas de Projeto de Vida, atividades que auxiliem os alunos do 9º ano da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano (CMPM-V) a um autoconhecimento com enfoque no aprender a ser e no desenvolvimento de competências socioemocionais para aprenderem a conviver.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A disciplina Projeto de Vida está sendo ministradas pelos autores, em 2024, para turmas do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano (Fig. 01), que é uma escola cívico-militar vinculada ao Comando Militar da Polícia Militar e à Secretaria de Educação e Desporto (SEDUC) do Amazonas, tendo sido criada em 11 de abril de 2016 e fica localizada na zona centro-sul da cidade de Manaus (Silva, Souza, Carneiro, 2024). Temos ao todo duzentos e cinquenta (250) alunos distribuídos em oito (8) turmas, a escola adota a coleção Trilhas: Sistema de Ensino® da editora FTD, que para esta disciplina estabelece o uso do livro Projeto de Vida e Atitude Empreendedora, 9ª edição do autor Leo Fraiman.

Este livro possui quatro módulos assim distribuídos (Fraiman, 2022):

1º: Autoconhecimento e Inteligência emocional – O poder da autoestima. Apresentando cinco (5) capítulos que visam auxiliar na organização de um projeto de vida e no aprimoramento do autoconhecimento, e conseqüentemente melhorando a autoestima.

2º: Escolhas profissionais e Mercado de trabalho – Aprendendo a empreender. Com quatro (4) capítulos que visam ajudá-los no desenvolvimento de atitudes empreendedoras, nas tomadas de decisão, especialmente quanto ao seu futuro profissional, e incentiva-os a serem mais autônomos, organizados e independentes na realização das atividades.

3º: Educação financeira e Sustentabilidade – Você é suas escolhas. Possuindo três (3) capítulos que auxiliam na melhoria dos estudos, nos hábitos de consumo e na importância do trabalho voluntário para o crescimento pessoal e da sociedade.

4º: Métodos de estudo e Aprendizado – Aprendendo a aprender. Apresentando dois (2) capítulos que se propõem a discutir as mudanças que virão com a entrada no Ensino Médio, e como a mudança de hábitos favorece a saúde física e mental.

Temas desafiadores, mas que nos inspiraram atividades que pudessem agregar mais trabalhos manuais e interativos, para além do livro, corroborando com Souza *et al.*, 2024 quando diz que a educação precisa se adaptar a uma realidade que prepare os alunos não apenas para absorver conhecimento, mas também para aplicá-los em diferentes contextos.

As atividades propostas foram inicialmente discutidas entre os autores e a coordenação pedagógica a fim de alinharmos o discurso e principalmente, para identificarmos se poderia haver prejuízos emocionais na aplicação destas. Segundo Albuquerque, 2022 é importante frisar que, quando se constrói um plano de ação,

constrói-se junto um senso de compromisso e responsabilidade com aquela ou aquelas ações que se propõem executar.

As atividades sugeridas pelos autores e desenvolvidas pelos alunos, até o momento, foram:

**Eu e minha história:** atividade individual. Para sua realização usou-se papel A3, fotos ou desenhos trazidos pelos alunos, material escolar – cola, lápis de cor, caneta, dentre outros. Duas aulas foram utilizadas para seu desenvolvimento.

**Quem sou e o que faço:** atividade individual. Utilizou-se papel A4 para confeccionar um *caderno*, foto do aluno e material escolar. Foram necessárias três aulas para sua conclusão.

**Empreender e crescer:** atividade coletiva, em equipes com no máximo 5 alunos. Para sua realização utilizou-se: celular com acesso à internet, caderno e material escolar. Quatro aulas foram necessárias para o desenvolvimento desta atividade, incluindo sua apresentação.

Ressaltamos que as atividades, sejam individuais ou coletivas, foram desenvolvidas em sala de aula, utilizando o horário designado à disciplina.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concordamos com Oliveira e Silva, 2021, quando afirmam que o Projeto de Vida se remete a um plano de ação que o sujeito realiza em algum momento de sua vida, seja ele profissional, acadêmico ou afetivo, e que para isso, ele precisa se conhecer e saber que pertence a um contexto social e econômico, que precisa buscar e implementar mudanças, assumindo assim seu protagonismo juvenil (Demo, Silva, 2020).

Segundo Lopez, 2022 é fundamental que os professores tornem o trabalho educativo desafiador, mobilizando e sensibilizando os alunos para que percebam a relação entre os conteúdos escolares e sua vida cotidiana. Então, para auxiliarmos nesse crescimento individual e coletivo, preparando-os para a chegada do ensino médio três atividades foram desenvolvidas e obtivemos os seguintes resultados:

**Eu e minha história** – atividade desenvolvida individualmente, onde cada aluno iria criar sua linha do tempo ilustrada, com intervalo de tempo de 5 anos para os eventos escolhidos/relatados. Solicitamos que eles perguntassem aos responsáveis (pais/irmãos mais velhos, tios, avós, dentre outros) os eventos bons e ruins vividos por eles nos períodos de 0 a 5 anos; 6 a 11 anos e de 12 anos até a idade atual. Na data marcada, os

alunos construíram em sala sua *linha do tempo*, que foi ilustrada com fotos, desenhos, imagens trazidas por eles.

Observamos que a maioria dos alunos se empenhou em realizar a atividade, e que confecção da linha do tempo é uma maneira excelente de refletir sobre o que você já viveu e o quanto tudo isso foi importante para construção do que você é hoje. Portanto, a elaboração, mediante o relato, de marcos no tempo de sua história possibilita ao/à estudante conceber reinterpretações do vivido (Lima, 2022).

**Quem sou eu e o que faço** – atividade desenvolvida individualmente que teve como principal objetivo refletir sobre as experiências, pensamentos e emoções, vivenciadas pelos alunos para entender melhor a si mesmo. Os alunos confeccionaram manualmente um diário que tinha: capa personalizada, descrição de suas características e preferências, atitudes boas, das quais se orgulham, e não tão boas e que precisam melhorar, lista de coisas das quais são gratos e a descrição detalhada do que fazem durante os diferentes dias da semana, que incluía o uso do celular.

Essa atividade nos auxiliou na reflexão sobre a desproporção do *tempo gasto* no uso do celular e o que eles utilizavam para estudar. Discussões foram realizadas e esperamos que os alunos tenham sido sensibilizados quanto à diminuição do uso de telas.

Segundo Lopes, 2022 as atividades individuais que favorecem o autoconhecimento devem fazer parte do currículo escolar, uma vez que pode ser considerado um dos eixos da educação, pois valoriza o reconhecimento da identidade pessoal de cada um.

**Empreender e crescer** – a partir do tema proposto para este projeto, os alunos deveriam criar, em grupo, um empreendimento possível de existir. Cada equipe escolheu o tipo de empresa que mais se identificava – culinária, games, serviço, dentre outras – e fez um levantamento do número de empresas semelhantes já existentes em Manaus, além disso, estruturaram a empresa, na teoria, e levantaram os custos para sua abertura.

Fraga e Decarli, 2018, afirmam que trabalhar o empreendedorismo na escola é importante para que os alunos tenham condições de auto-organização, à medida que vão estabelecendo metas e fazendo planejamento do que desejam desenvolver,

Para Teixeira *et al.*, 2021, quando trabalhamos com um ensino contextualizado e integrado, possibilitamos uma reflexão crítica que integra o indivíduo e a sociedade que na qual está inserido. E ao trabalharmos temas diversos, que envolvem o autoconhecimento e a percepção de si no outro, na natureza e na sociedade, seguimos uma das propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que é promover práticas afetivas, democráticas, identitárias, observadoras e ancestrais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao vivenciarmos a disciplina Projeto de Vida em conjunto com os alunos não podemos negar a centralidade exercida, já que além de ter a função de nortear o caminho para a entrada no Ensino Médio, auxilia também no desenvolvimento de competências e habilidades para a vida além da escola.

Percebemos que as atividades desenvolvidas e as aulas ministradas com o apoio do livro didático adotado incentivaram os alunos ao autoquestionamento sobre o que já foram, sobre o que são e, especialmente, sobre o que pretendem ser.

Acreditamos que através das aulas e projetos desenvolvidos com os alunos do 9º ano da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido Mariano, CPMV, possibilitamos uma maior e melhor interação entre eles, uma vez que puderam compartilhar ideias, partilhar experiências e, especialmente, projetarem o futuro a curto e médio prazo de forma organizada e planejada.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida; Autoconhecimento; Competências Socioemocionais; Atividades Didáticas

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. M.. Prática docente na educação profissional e tecnológica: plano de ação. Organizadoras: Danielle Pompeu Noronha Pontes, Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo e Joelma Monteiro de Carvalho. – Manaus (AM): Editora UEA, 2022. 48 p.: il., color; Ebook. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/4471> . Acesso em: 16 de jul de 2024.
- ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V.. Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. 1ª edição, São Paulo: Summus, 2020. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SOrkDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=projeto+de+vida+ensino+fundamental+II&ots=xuNLW638V&sig=bK3CZlAisaMNIhlf4YftWCtCuiQ&redir\\_esc=y#v=onepage&q=projeto%20de%20vida%20ensino%20fundamental%20II&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SOrkDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=projeto+de+vida+ensino+fundamental+II&ots=xuNLW638V&sig=bK3CZlAisaMNIhlf4YftWCtCuiQ&redir_esc=y#v=onepage&q=projeto%20de%20vida%20ensino%20fundamental%20II&f=false) Acesso em: 03 de jun de 2024.
- BRASIL, Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasil: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm) . Acesso em 13 de jul de 2024.
- DEMO, P.; SILVA, R. A.. Protagonismo estudantil. ORG & DEMO, Marília, v. 21, n. 1, p. 71-92, Jan./Jun., 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/10685> . Acesso em 16 de jul de 2024.
- FRAGA, C. C.; DECARLI, C.. Projeto de empreendedorismo social na escola: Conviver, valorizando vivências e experiências. Anais do V CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Recife: 2018. Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA11\\_ID482\\_2\\_02092018205145.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA11_ID482_2_02092018205145.pdf) . Acesso em 10 de out de 2024.

FRAIMAN, L. Projeto de vida e atitude empreendedora: 9º ano, Ensino Fundamental. 2ª edição. São Paulo: 2022.

FREITAS, Luis Carlos de. A reforma empresarial da educação: Nova direita, velhas ideias. Expressão Popular. 1ª edição. 2018. Disponível em: <https://ifg.edu.br/attachments/article/31542/a-reforma-empresarial-da-educao-nova-direita-velhas-ideias.pdf> . Acesso em 20 de ago de 2024.

HANOAT, Angela Issa. O multiculturalismo e um novo olhar sobre o outro: A importância de se educar para a diversidade. Revista Humanidades e Inovação. Vol. 7, n. 3. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1033> . Acesso em: 20 de ago de 2024.

LIMA, S. F.. Não se faz mais linha do tempo como antigamente, ainda bem! Revista História Hoje, v. 11, nº 22, p. 55-75 – 2022. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/859> . Acesso em: 10 de out de 2024.

LOPEZ, R.P.. Projeto de vida e as dez competências gerais da BNCC inseridas na educação. Ed Simplíssimo. Porto Alegre – RS. 70 páginas. 2022. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=dQxxEAAAQBAJ&dq=qual+a+importancia+de+fazer+linha+do+tempo+para+a+disciplina+projeto+de+vida&lr=&hl=pt-BR&source=gbs\\_navlinks\\_s](https://books.google.com.br/books?id=dQxxEAAAQBAJ&dq=qual+a+importancia+de+fazer+linha+do+tempo+para+a+disciplina+projeto+de+vida&lr=&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s) . Acesso em: 19 de jul de 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. Disponível em: <https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/2015/02/10999.pdf> . Acesso em: 20 de ago de 2024.

SANTOS, A. C. N.; ABBEG, V. A. J. O. (2023). Projeto de Vida e análise de desenvolvimento pessoal: constituindo uma tríade de saberes. *ETS SCIENTIA - Revista Interdisciplinar*, 1(1). Disponível em: <https://esabere.com/index.php/etscientia/article/view/37> Acesso em: 05 de jul de 2024.

SILVA, C. M. A.; SOUZA, I. G. S.; CARNEIRO, L. D.. Diário de vida: atividade prática da disciplina Projeto de Vida para a 1ª série do Novo Ensino Médio da Escola Estadual Tenente Coronel Cândido José Mariano – CMPM-V, Manaus – AM. Revista Foco. Curitiba (PR), v.17.n.3, e4569, p.01-13. 2024

SILVA, M. A. M.; DANZA, H. C.. PROJETO DE VIDA E IDENTIDADE: ARTICULAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO. EDUR: Educação em Revista, Belo Horizonte, v.38, e35845. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/YHwg8Fxlkwcb7gGSc7QOKKg/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 05 de jul de 2024.

SOUZA, A.; Silva, C. M. A.; GOMES, E. B.; CHAGAS, J. C.; SILVA, J. A.; SILVA, P. M.; SANTOS, R. F.; SOUZA, R. S.. Aprendizagem baseada em projetos na era digital. Revista Caderno Pedagógico: Studies Publicações Ltda., Curitiba, vol 21, n. 4, p. 1 – 24. 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3578> . Acesso em: 15 de jul de 2024.

TEIXEIRA, S. A.; GARCIA, C. E. N.; FERREIRA, F. M. M.; SALES, I. F. O.; FERREIRA, L. G. Interdisciplinaridade na prática: uma possibilidade de ensino e aprendizagem baseada em novos letramentos. Revista Educação Pública, v. 21, nº 11, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/11/interdisciplinaridade-na-pratica-uma-possibilidade-de-ensino-e-aprendizagem-baseada-em-novos-letramentos> . Acesso em: 21 de jul de 2024.